

# JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

**MAIS**

SUPERMERCADO

MAIS POR MUITO MENOS

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO  
TEL. 961183-4740 ESPOSENDE

PREÇO: F0\$00

PORTE PAGO

## EDITORIAL

### TERCEIRO MUNDO NA C. E. E.

Uma fila interminável de automóveis, que, «adormecidos na estrada, ou pára, arranca... pára, pára, arranca, pára, pára...!», começava no desvio da Póvoa de Varzim e terminava no final da Estela, para começar, agora do outro lado da faixa de rodagem, uma outra, que se estendia até ao entroncamento de Apúlia, tem-se criado no passado e vai continuar a criar-se TODOS OS DOMINGOS À TARDE, porque as entidades responsáveis ocupadas em «part-time» no emprego e a «full-time» no local de trabalho desconhecem tantos problemas do NOSSO PAÍS.

A Maria parou para comprar meio quilo de azeitonas (as do supermercado de que não sabe o preço, naturalmente, são mais caras!), a Josefina cinco quilos de cebolas (as que tem em casa custaram mais três escudos em quilo!), a Antónia comprou nabos (em casa já só tem um e está fraco!); o João matou a tarde de domingo, recostado no automóvel mal estacionado, ouvindo o relato, dificultando o trânsito e exibindo o seu mercedes, enquanto a mulher foi avaliar com a comadre os sapatos que não comprou (!), os vestidos que não prestam (!), as cebolas que são iguais às da lojinha contígua à sua residência (!), as batatas que não são calibradas e são mais caras que as importadas (!), os alhos que são pequenos, a fruta intocável e protegida pelo pó que acumulou.

Lá longe «todos reclamam e ninguém tem razão», porque «o tempo dá-o Deus de graça», «quem tem pressa que vá andando e, se não pode, passe por cima». Bateram? o problema é deles, que andassem mais devagar (!). A culpa foi do automóvel que bateu por trás, quis aproveitar mais dez metros e não previu o engarrafamento.

(Continua na 2.ª página)

## Hospital em obras, doentes na rua?

Cada terra tem o que merece: Esposende tarda em recuperar o seu património. O Hospital a cair de podre, vai entrar em obras, graças ao protocolo assinado entre o Estado, o Município e a Misericórdia local. À primeira vista, com o início das obras de recuperação, os doentes internados (se or tiver), são incomodados com o matraquear das ferramentas e com o roncar das máquinas. Os padecimentos poderão agravar. Doentes que venham a necessitar de internamento, naturalmente, procurarão outros locais de melhor acolhimento.

O maior problema poderá, entretanto, incidir no serviço de atendimento permanente do Centro de Saúde de Esposende, isto é, as urgências do Hospital, a garantir a cobertura da zona norte do concelho. Se este serviço, já a funcionar em condições precárias, mais no estilo de trânsito para os Hospitais Distritais, vier a mudar ou a encerrar, se tiver de ser transferido, a desgraça sobe de tom e os clamores farão eco no infinito. É que, de promessas estamos fartos e, como dizemos no início, cada terra tem o que merece, pode muito bem acontecer que o serviço vá e... não volte.

O Hospital de Esposende, devem recordar-se, tem sofrido tratos de polé. Desde o divisionismo da sociedade, com feridas por sarar, até ser nacionalizado o serviço, mais a progressiva degradação do edifício — vimos chover no corredor e na ala Sul — tal o seu estado de conservação, que mais nos poderá acontecer?

O protocolo assinado deu imensas esperanças de valorização do património que os esposendenses de antanho ergueram com sacrifício, pese embora o pretexto mesquinho de ambições fracassadas, mais o total abandono a que foi votado, depois da guerra divisionista.

O alerta vai no sentido de

se acautelarem os interesses da nossa gente que não dispensa os serviços do Hospital, mesmo no período das obras de recuperação.

Sobre a matéria, o Provedor esclareceu que não há necessidade de fechar o Hospital e de interromper o serviço. O empreiteiro, segundo a mesma fonte, consegue efectuar os trabalhos sem o recurso ao encerramento pois, enquanto se trabalha na ala Sul (já sem utilização), os doentes e os serviços serão feitos na ala do Norte do edifício. Isto, disseram-nos, nos termos do clausulado do protocolo.

Aqui fica registada a preocupação e, também, o propósito de se manter o Hospital em funcionamento, mesmo nas actuais e precárias condições de trabalho.

A partir das obras e da

reabertura, esperemos que a situação e o serviço tenham outra norma, que as guerras das valências consiga o desejado armistício e os doentes, deixem de ser doentes, para encontrarem o bem que a humanidade necessita: a saúde.

A vocação da Misericórdia, segundo a publicação das virtualidades da instituição, é o acolhimento e os tratamentos, protecção de anciãos e de doentes, é fazer os preceitos das obras de misericórdia. Logo, e ainda segundo o Compromisso da Irmandade, a sua vocação está a ser travada por efeitos imputáveis a organismos ligados ao sector da saúde. Sem Hospital, a Misericórdia perde o seu espírito e a sua dedicação à humanização das acções.

A. C.

## TURISMO

### «OFIR TAMBÉM É FÃO»

Falar de turismo é simples e, apresentar soluções, mesmo bacôcas, é ainda mais fácil; mas encarar o tema com fragilidade, em termos negativos, então o caso muda de figura. Somos o que somos no contexto nacional e devemos aos homens as banalidades que não conseguem retirar o mérito às maravilhas da natureza e que oferecemos aos nossos visitantes, mesmo de pé descalço.

Afirmou-se em tempos idos e veio publicado no extinto «Diário do Norte» que

«Ofir era o Estoril do Norte». O dito veio publicado nos jornais e revistas da especialidade, sem contestação ou, pelo menos, ninguém lhe atribuiu o mal (em tom lacrimoso) com que agora se apregoa. De resto, o desenvolvimento de Barcelos, Viana do Castelo e da Póvoa de Varzim, espartilhou Esposende, com muita pena de quem vive tais problemas. As entidades oficiais ligadas ao turismo entenderam a mensagem e, a dita afirmação veio a ser agarrada.

(Continua na 2.ª página)

## SIDA, CONFLITO PARA A SOCIEDADE

Bem sabemos, todos estamos, ultimamente, a ser «bombardeados» com o grande problema que é o vírus HIV (Sida). Contudo, achamos oportuno alertar mais uma vez para este flagelo. Todos nós podemos facilitar e ajudar os portadores dos vírus, pois, para eles o choque é muito maior, e só nestes momentos é que se vê quem são os verdadeiros amigos. No passado dia 22, tivemos oportunidade de ouvir um programa com realização do Dr. Francisco Xavier, em que os convidados eram: Dr. Mota Miranda, especialista de doenças infecto-contagiosas; Dr. Luciano Moura, psiquiatra; um portador do vírus da Sida, Amílcar Soares, que se debruçaram sobre o tema.

Na Rádio de Esposende, entre muitas perguntas colocadas, a questão mais em foco, não se tratava da própria doença, mas do que acontecia após um indiví-

duos saber que contrária o vírus.

O medo de se tornar sero-positivo, leva o Homem, a seleccionar os componentes do seu círculo social. Mas, será que essa selecção é correcta? O Dr. Mota Miranda, disse e muito bem, que «as pessoas têm medo de ir ao dentista, barbeiro(...), mas, não têm medo de ir a uma prostituta». Analisando a expressão, chegamos à conclusão que o Homem foge do que não precisa, e refugia-se no perigo.

Já é do conhecimento de todos, que este vírus, existe em todos os líquidos do organismo, mas só é transmissível através do Sangue e do Esperma. Embora viva na saliva, nas lágrimas e no suor, a quantidade é de tal maneira pequena que não há o risco da sua transmissão. Se houver objectos que tenham estado em contacto

(Continua na 6.ª página)

**SUAVE MAR**

ALDEAMENTO TURÍSTICO — UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex



# Esposende por dentro...

## Rescaldo das Eleições Legislativas VENCIDOS ZANGARAM-SE...

O desentendimento interno de cada um dos partidos concorrentes às eleições legislativas de 1991, e consequente (natural, aliás) análise dos resultados alcançados, tem dado que falar.

Enquanto o vencedor, incontestado, prepara o programa e o Governo, os restantes partidos discutem as causas do desaire sofrido e apontam responsáveis.

No CDS, o Prof. Freitas do Amaral, prometido é devido, abandona, outra vez, o Partido que ajudou a fundar, entregando, armas e bagagens aos cinco deputados eleitos até ao próximo Congresso. Até lá, estão dispostos a enfrentar as vicissitudes do passado e do presente, garantir a vitalidade.

O Partido Socialista, convencido da vitória, procura responsável para o erro das contas feitas no período antes e, o «Agora Nós» fixou-se nos cartazes e provocou, feitas as contas, uma profunda crise de identidade, além dos problemas de sucessão. A estratégia do Dr. Jorge Sampaio, foi um desaire que as sondagens sempre denunciaram.

O Partido Comunista, teimosamente e orgulhosamente na companhia de Fidel Castro, vê recrudescer a guerra interna, depois de ter perdido eleitorado e, consequentemente, deputados.

O PSN, ganhou um deputado e, sabe-se, por ser a novidade. Faltarão saber se terá pedalada para cumprir as promessas aos velhinhos...

Os restantes partidos, de menor expressão ideológica e eleitoral, sem o peso nem a medida política, ficaram-se pelas boas intenções, com a promessa, solene, de novas investidas em futuros actos eleitorais.

No concelho de Esposende ainda não se conhecem, com alguma clareza, os reflexos dos resultados eleitorais, decepcionantes para alguns, felizes para outros. Contudo, a vida marcha, na

cadência de sempre, imparável.

Entretanto, os resultados finais serão publicados no «Diário da República», prevendo-se que o número de deputados, por partido, será o seguinte: PPD/PSD, 135; PS, 72; CDU, 17 CDS, 5; PSN, 1. De referir que a Assembleia da República é composta por 230 deputados.

## Esposende no turismo Luso-Galalco

Um protocolo de cooperação empresarial que abranje as áreas de promoção turística e hoteleira de Esposende, Barcelos e a Galiza, será assinado brevemente, informou a Associação Industrial e Comercial de Barcelos.

As regiões enquadradas no projecto, englobam O Grove, Sanxenxo, Cambados e Vilagarcia de Arousa, Barcelos e Esposende, localidades com afinidades quanto a objectivos de promoção turística Luso-Galalca.

Além de produtos do mar, a Associação de Empresas Grovenses e a Associação de Barcelos, pretendem avaliar a possibilidade de investimentos de capitais mistos que englobe a criação de empresas de distribuição de produtos do mar e de informática, entre outros de interesse para as duas regiões.

Alvarez Guillan e Costa Gomes, pretendem sensibilizar as populações no bom relacionamento e, também, os respectivos municípios.

## Aniversário de «Falcão do Minho»

Entrou no 5.º ano de publicação, o nosso colega «Falcão do Minho», que se publica na cidade de Viana do Castelo.

Para assinalar o 4.º aniversário, a Gerência organizou um jantar de confraternização, com a presença de 100 convivas, entre entidades oficiais, clientes, amigos e colaboradores.

Na pessoa do Director, João Fernandes, os parabéns de «Jornal de Esposende».

## Delegado no Norte da Comunicação Social

Entrou em funções o novo Delegado do Norte, da Comunicação Social, o Dr. José Manuel Torrão, iniciando-se, assim, a normalidade directiva deste órgão representativo da Direcção-Geral.

## Casamento

Na Alemanha, onde se radicou com os pais, celebrou casamento a menina Maria de Lurdes Ferreira Quintas, filha de António Barros Quintas e de Maria Rosa da Conceição Ferreira, de Palmeira de Faro, Esposende.

O noivo, jovem natural do país que acolheu os nossos conterrâneos, é Wolfgang-Zifle, filho de Fritz-Zifle e de Traude-Zifle, residentes em Neuwei, Alemanha.

Aos noivos e aos pais, as felicitações de «Jornal de Esposende».

## Em Rio Tinto: cães de caça envenenados

O início da caça ao coelho na área de Rio Tinto, concelho de Esposende, foi desastrosa, causadora da indignação dos caçadores desportivos que frequentam o local.

Foram cinco os cães envenenados, com rodadas de chouriço espalhadas pela zona mais frequentada de Rio Tinto, onde o coelho abunda neste período de caça.

O criminoso acto, assim classificado pelos caçadores desportivos, ocorreu junto ao tanque de água, no Monte do Marachão, sendo lesados: Adelino Silva, de Creixomil; o Perelhal, de Paradelá e os filhos do Amândio, de Rio Tinto. Outros casos foram salvos devido à aplicação de injectáveis.

Participado o caso no Posto da GNR de Esposende, pretendiam os caçadores a presença da autoridade para início de diligências e de investigações pois, julga-se, os autores desta acção criminosa são de Rio Tinto. No entanto, segundo o nosso informador, «a GNR mandou procurar um veterinário para confirmar o envenenamento».

Este triste acontecimento veio a ser participado às autoridades venatórias de Braga e do Porto para actualização imediata junto das autoridades policiais.

Os abusos, nesta época, «são por demais... até de noite se ouvem tiros e os faróis dos carros e dos jeeps servem para atirar aos coelhos». Os prejuízos são elevados.

## EDITORIAL

### TERCEIRO MUNDO NA C. E. E.

(Continuação da 1.ª página)

Mas, afinal, qual é a razão disto tudo? Quem promove tal desordem? Que fazer quando os habitantes de Apúlia, Fão... quiserem ir ao Porto ou vir do Porto numa tarde de domingo?... Lisboa - Porto três horas!... Porto - Esposende quatro horas!... Que país da CEE é este? Que significa tudo isto?

Fuga ao fisco? Não, porque só paga impostos quem não consegue fugir! E como o negócio é feito ao domingo, fora das horas de trabalho, no dia de descanso, até serve para distrair quem vende e, fundamentalmente, quem compra, que não saberia o que fazer!

Volta às origens? Claro. Estamos na CEE e, convém mostrar aos turistas e visitantes como seriam as feiras da Idade Média. Aqui vende-se tudo: por fora vão os produtos vistosos, por dentro os...

Quanto à continuidade, em principio vai continuar assim: os funcionários fiscalizadores têm de descansar, porque na segunda-feira vão para o emprego; a GNR tem que acompanhar o futebol e as festas profano-religiosas; os políticos têm estado ocupados com as eleições, comemorações e têm direito ao descanso.

Mas, então, é um problema irresolúvel?

Não! ...Até às próximas eleições é possível que se inaugure a IP(?) entre Valença e o Porto e, naturalmente, acabarão os problemas! Até lá: viaje por outras vias e lembre-se que «somos um País na CEE com manifestações do Terceiro Mundo».

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

## TURISMO

### «Ofir também é Fão»

(Continuação da 1.ª página)

rada. Por isso, a projecção da zona balnear de Ofir, teve a cobertura suficiente e considerada, indispensável, de modo a oferecer um turismo de qualidade. O mercado internacional aprendeu e os frutos, vieram a ser colhidos, mesmo a nível concelhio, embora à custa de preços competitivos.

O plano de investimentos para valorizar o turismo esposendense esteve planificado e os estudos económicos apontavam para o êxito. Todavia, os imobiliários começaram a tirar partido do lançamento da zona no mercado internacional e, supomos, interrompeu o propósito inicial.

O Pinhal de Ofir, o pulmão a Sul do Cávado, forçosamente, tinha de ser acautelado das ambições dos imobiliários. Ditaram-se regras que ainda subsistem, com efeitos negativos, no entanto, entre os investidores conscienciosos. Ao tempo, no intuito de se complicarem os maus propósitos, surgiram as ideias de planos de urbanização, parciais ou de pormenor, contrariados por intenções de planos globais, com inquéritos, contra-inquéritos e, tudo o vento levou. O «Estoril do Norte» ficou-se pela intenção e a revolução dos cravos fez o resto.

Nesta refega, nem tudo foi negativo, podem crer. Os sonhos eram realizáveis e, achamos, algum bem nos ficou: «Ofir também é Fão». Com o turismo esposendense, não se deve brincar!

A. L. C.

## DIA DE FINADOS

Manda a tradição que seja respeitado o Dia de Finados, em memória dos nossos mortos.

No dia 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos, a Procissão ao cemitério, em romagem de saudade e de reflexão, é acompanhada, com todo o respeito, pelas organizações religiosas.

## JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:  
J. E. Sociedade Editora, L.da  
Sede:  
Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc.  
4740 Esposende  
Redacção e Administração:  
Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.º E.º N.  
Tel. 963698 - 4740 Esposende  
Tiragem média mensal:  
3.125 ex.  
Composição e impressão:  
Editora Poveira, L.da  
Telef. 622257  
4490 Póvoa do Varzim  
Corpo Redactorial:  
Abel Cardoso  
Artur Lopes da Costa  
Dr. António Nogueira A. Pereira  
Alexandre Silva da Costa  
Correspondentes:  
Manuel Alves Caselro (Antas)  
Prof. José da Costa Amorim (Belinho)  
José Ferreira Laranjeira (Esposende)  
Manuel Ferreira Vieira (Fão)  
António Gonçalves Viana (Fonteboa)  
Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)  
Fernando Pereira Marques (Gandra)  
João Valentim Lopes Dias (Germes)  
António Fernando Cepa (Mar)  
José Augusto Ribeiro (Marinhas)  
Prof. Joaquim F. Cachada (Rio Tinto)  
Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)  
Colaboradores:  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Francisco José M. Monteiro  
Dr. Manuel Sobral Torres  
Dr. João Vianã Antunes  
Dr. Manuel Maria da Silva Costa  
Piedade Enes Silva  
Assinaturas:  
De Amigo (mínimo) . . . 1500\$00  
Anual (país e estrangeiro) . . . 7500\$00

## Gampanha do computador Cobrança de assinaturas

A freguesia de Fonteboa respondeu ao apelo lançado para a campanha do computador. Evitou, e bem, o acréscimo de despesas de cobrança de assinaturas.

Outros assinantes têm correspondido ao nosso apelo. As receitas arrecadadas são ainda insuficientes para adquirir um novo computador.

Ajudem-nos porque «Jornal de Esposende», não recebe apoios de entidades oficiais, de clubes ou de grupos. Sobrevive com esforço e abnegação e da amizade dos leitores. Ajudem-nos, para servir melhor.



# Esposende Regional

## ANTAS

### ESTRADA ANTAS — VILA CHÃ

Está concluída esta via de comunicação entre as duas terras Antas — Vila Chã, que muito vai beneficiar o trânsito naquela zona.

Trata-se duma estrada municipal, mas para aquea classe, pode considerar-se uma ótima estrada. Que bom seria que a estrada para a Foz do Nelva, de grande movimento, mormente no Verão, estivesse tão bem arranjada. A referida estrada passa junto às instalações da captação e bombagem da água que virá um dia abastecer a nossa freguesia. Não sabemos se aquela estrada já foi inaugurada oficialmente, não ouvimos falar, mas de qualquer forma o trânsito já se faz com toda a segurança.

### SOLENIIDADES RELIGIOSAS

Com a presença do Sr. Bispo de S. Tomé e Príncipe, Dom Ribeiro Ribas, realizou-se um Tríduo Eucarístico na nossa freguesia, tendo aquele Ilustre Prelado presidido a todas as cerimónias, nos dias 17, 18, 19 e 20 de Outubro, tendo assistido grande número de fiéis que foram sensibilizados para a necessidade de ajudar todos os missionários que pregam o Evangelho por esse mundo fora.

D. Abílio Ribas, pregou e encantou todos os que o ouviram. Parabéns, Padre Brito, pela iniciativa feliz que teve.

### FALECIMENTOS

No dia 13 de Setembro passado, faleceu no lugar de Gullheta, onde residia, o Sr. Domingos Alves da Cruz, casado, de 77 anos de idade.

No dia 30 do mesmo mês, faleceu a mulher mais idosa da nossa freguesia. Trata-se da Sr.ª Balbina Rodrigues Meira, que contava a linda idade de 98 anos. Morreu em paz, na casa de seu filho José, no lugar de Gullheta.

As famílias enlutadas apresentam sentimentos pêsames. — C.

## FORTE BOA

### ABERTURA DA CAÇA

No primeiro dia de caça, quem gosta de dar ao gatilho, viveu um dia muito feliz.

Um grupo de caçadores de Fonteboa, deslocaram-se a Santarém, vestidos a rigor e de cães bem treinados. Era um gosto vê-los em grupo, assim preparados, a caminho do melhor local para o desporto preferido. Por azar, um dos cães morreu, ao que se diz, por entrar em zaragata com outros.

Pelas informações colhidas, no dia 19, os coelhos lá das bandas de Santarém tiveram muita sorte: os caçadores tinham fraca pontaria. Vai daí, foram mais os coelhos que escaparam à morte que aqueles que trouxeram. Ainda bem!

### VIDA RELIGIOSA

No dia 12 de Outubro, foi comemorado o aniversário das aparições em Fátima. Neste dia, realizou-se a Procissão de Velas, com recitação do terço e cânticos apropriados a Nossa Senhora de Fátima, com bênção do Santíssimo.

Os actos foram pouco concorridos devido aos trabalhos de campo.

Corria a colheita do milho e do vinho. A trabalhar também se faz criação.

### DOENÇA SÚBITA

Laurentina Gonçalves Ribeiro foi vítima de doença súbita, salva a tempo por ter sido socorrida por amigas. É o inconveniente de viver só...

No dia 8, a Sr.ª Gracinda da Fonte desconfiou que, nesse dia, a Sr.ª Laurentina não tinha ido buscar o pão. Portanto, e derivado a isso, tiveram que arrombar as portas, as janelas, e foram encontrar a doente estendida no chão. Já fria, muito doente. Levada ao Hospital de Esposende, em ambulância, foi tratada e já regressou a sua casa, com a saúde normalizada.

### FALECIMENTO

No dia 17, Maria Gomes Dourado, solteira, 80 anos, faleceu, sendo o seu funeral sido realizado para o cemitério paroquial.

Sentimentos de pesar aos seus familiares.

### VIDA DESPORTIVA

A equipa de futebol de Fonteboa deslocou-se a Santa Marinha de Rio Tinto para disputar um encontro amigável com os vizinhos. Rio Tinto aproveitou o factor casa e venceu por 1-0.

Os atletas fonteboenses estão bastante desiludidos com os resultados da Associação. Nada se tem cumprido das promessas feitas nas eleições. Agora, a Associação, pelos vistos, corre o risco de se extinguir. Outras tradições se acabaram, também... É tudo a destruir. — C.

## GANDRA

### INAUGURADA A RESIDÊNCIA PAROQUIAL

D. Jorge Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga, presidiu à inauguração da Residência Paroquial, construída em terrenos adquiridos junto à Igreja.

No dia 13 de Outubro, ao fim da tarde, o Bispo Auxiliar dava entrada na freguesia. O acontecimento, pelo seu relevo, mereceu o carinho e o aplauso dos paroquianos que acompanharam as cerimónias com muito interesse. Assim, o Presidente da Junta de Freguesia, Fernando Pereira Marques, no discurso, elogiou o Pároco, Padre João Elró e, bem assim, a sua acção na Paróquia, nomeadamente, aos paroquianos. Em resposta, o Padre Elró agradeceu as atenções recebidas e aproveitou para lembrar a parábola dos que, organizando as festas, delas se aproveitam.

D. Jorge Ortiga, na sua intervenção pastoral, manifestou o seu agrado pela obra inaugurada, do respeito pelas coisas de Deus e das obrigações dos Homens perante Deus e da Igreja.

Terminada a sessão, que decorreu na escadaria da residência, foi descerrada uma lápide comemorativa, seguindo-se a bênção do novo edifício.

Celebrada a Missa, a que presidiu o Bispo Auxiliar, a Junta de Freguesia ofereceu um jantar às autoridades presentes e aos convidados.

Assistiram à Inauguração, o Presidente da Câmara Municipal de

Esposende, Presidente da Assembleia Municipal e autor do projecto, Arcipreste e os Párcos do Arciprestado, além de entidades oficiais, para o efeito convidadas.

A Junta de Freguesia, deu todo o seu apoio nesta obra que dignifica a freguesia e a Paróquia. — C.

## MARINHAS

### CENTRO DE DIA ORGANIZOU FESTA PARA OS IDOSOS

O Centro de Dia do Centro Social da Juventude Unida de Marinhas, realizou no passado dia 26 de Outubro, uma festa para a qual foram convidadas todas as pessoas idosas da freguesia. A grande aderência por parte da população foi importante para o seu êxito.

A colaboração dos Escuteiros, que apresentaram uma alegre peça de teatro e a actuação do Rancho Folclórico «As Moleirinhas de Marinhas», muito contribuíram para um são convívio entre todos os presentes, de que salientamos as autoridades civis da nossa terra. No fim foi servido um lanche a todos os presentes, que contou com ofertas de pessoas amigas e serviu para alegrar ainda mais a festa do Dia do Idoso.

No programa que foi distribuído pela organização, podiam-se encontrar algumas quadras populares, que reflectem muito bem a cultura e o saber dos idosos. São quadras que reflectem um pouco as dificuldades dos tempos vividos, em que «alimentar» quase que só rimava com «trabalhar».

A Festa do Idoso foi inserida no quadro de actividades que o Centro de Dia pretende levar a efeito, enquadrada nas possibilidades de isolamento do idoso, proporciona assistência médica e serviços de enfermagem, serviço de alimentação correcta e equilibrada, higiene pessoal e de vestuário, bem como sessões de ginástica.

Parabéns à organização, porque proporcionou um encontro entre pessoas com idades muito próximas que raramente se encontram. — C.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 238, de 1-11-1991)



### TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Proc.º n.º 237/90. COMUM SINGULAR. 1.ª Secção — 1.º Juízo.

### ANÚNCIO

Pelo presente se torna público que nos autos do processo comum, supra referenciados, que o digno Magistrado do Ministério Público move contra o arguido MANUEL ARMINDO LOPES PEREIRA, casado, industrial, filho de José Armindo Miranda Pereira e de Eloquência dos Santos Lopes, nascido em 37-10-29 em Barcelinhos, Barcelos, portador do B.º I.º 3215146 emitido pelo A. I. de Lisboa

## M & P - Gabinete de Desenho e Modas, Lda

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00461. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 598 573. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 02 — 91-08-01.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre MARIA PAULA CARDOSO MEDINA MARTINS, solteira, maior, residente no lugar de Góios, freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, e MARIA MANUELA CORREIA LOPES, solteira, maior, residente na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, Barcelos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

### ARTIGO PRIMEIRO

Um — A sociedade adopta a firma «M. & P., GABINETE DE DESENHO E MODAS, LIMITADA».

Dois — A sua sede é no lugar de Góios, na freguesia de Marinhas, do concelho de Esposende.

### ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto serviços prestados às empresas desenhadoras de modas.

### ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada uma das sócias MARIA PAULA CARDOSO MEDINA MARTINS e MARIA MANUELA CORREIA LOPES.

### ARTIGO QUARTO

Não são obrigatórias prestações suplementares de capital, mas as sócias poderão fazer à sociedade suprimentos nas condições em que forem deliberadas.

### ARTIGO QUINTO

São livres as ccessões de quotas entre os sócios, total ou parcialmente, porém as ccessões a favor de estranhos dependem do consen-

em 82-11-10, com última residência conhecida em Lugar de Barral, Palmeira de Faro, Esposende, por haver indícios deste arguido ter cometido o crime de emissão de cheque sem provisão p. e p. pelos artigos 23.º e 24.º do DL 13004 de 12-01-27.

Por despacho de 91-09-23, é este mesmo arguido declarado contumaz e decretada a proibição de obter quaisquer certidões ou registos, junto de qualquer Notariado, Conservatória ou Arquivo de Identificação, bem como de passaporte (artigos 335.º a 337.º do Código Processo Penal).

Vila Nova de Famalicão, 91, Outubro, 15.

O Juiz de Direito,

a) José Manuel Cabrita Vieira e Cunha

O Oficial de Justiça,

a) Sílvio Fernando Guerra Seara

timento da sociedade, que terá direito de preferência e não usando a sociedade tal direito, poderá usá-lo qualquer sócio.

### ARTIGO SEXTO

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, sendo necessário a assinatura de ambas para obrigar a sociedade.

### ARTIGO SÉTIMO

As assembleias gerais poderão ser convocadas por qualquer sócio através de carta registada, com aviso de recepção, com a antecedência legal.

### ARTIGO OITAVO

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada laboração, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 7 de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

ALVARO NOGUEIRA & C.ª, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00081. N.º de identificação de pessoa colectiva 500 587 205. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 06 — 91-09-19.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da escritura pública da qual consta a dissolução da sociedade em epígrafe, por mútuo acordo.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos nove dias do mês de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela



«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00081. N.º de identificação de pessoa colectiva 500 587 205. N.º de inscrição 00003. N.º e data da apresentação 07 — 91-09-19.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, ainda, que foi efectuado o depósito da escritura pública, da qual consta o encerramento da liquidação da sociedade em epígrafe e nela foi fixada a data de aprovação das contas em 22-03-91.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos nove dias do mês de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela



# JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

1 - NOVEMBRO - 1991

N.º 7

COORDENAÇÃO DE  
UM GRUPO DE PROFESSORES

## INTRODUÇÃO

*Os pequenos também já são gente... e como gente que somos prometemos e cumprimos.*

*Após um período de ausência anunciada, por motivos e interrupção das aulas, eis-nos, novamente, em contacto com os nossos queridos leitores. Somos pequenos mas queremos crescer. Com a ajuda dos nossos professores vamos estar convosco todos os meses graças ao JORNAL DE ESPOSENDE que nos abriu as portas... do futuro!*

*Daqui convidamos os nossos colegas e amigos de todas as escolas do concelho para escreverem conosco. Enviem os vossos trabalhos para: A ESCOLA NA IMPRENSA — ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPOSENDE; 4740-ESPOSENDE.*

*E para todos um bom ano escolar com muito boas notas.*

## O EQUÍVOCO DO CÓDIGO

Naquele bairro tudo era sossegado. Nas ruas estreitas, os rapazes, no fim das aulas, jogavam ao berlinde e ao pião e às vezes, se preferiam, iam para a beira do rio lançar os papagaios ao vento. As meninas saltavam à corda ou brincavam no jardim, com as suas bonecas e com as roupinhas que as avós, à porta das suas casas, faziam com paciência.

Mas, quando chegava o Inverno, pouco se saía, pois na rua nevava e era perigoso. Então ficava-se em casa à lareira, a ouvir as histórias que a avó contava. Assim era naquele bairro, de casas escuras e vida dura, mas sempre feliz. Até que, um sábado de manhã, quando a menina Isabel saía, para ir buscar o leite, viu um enorme camião cheio de coisas novas e bonitas. Ao observar aquilo foi chamar toda a gente para ver o que se passava. Num instante todo o bairro estava de volta do camião donde saía um homem que começou a falar dizendo: — Homens e mulheres, eu sou a esperança deste bairro; venho para vos dar o melhor; máquinas e brinquedos trago comigo... E dizendo isto foi mostrando tudo. Ora as pessoas ficaram encantadas e correram para as suas casas para irem buscar o dinheiro que tinham a fim de comprarem tudo o que pudessem. No fim o vendedor estava cheio de dinheiro e as pessoas cheias de coisas. Então começaram a ficar vaidosas dizendo: — Eu tenho isto... eu tenho aquilo... A vaidade gerou a inveja e a desordem naquele bairro. Passado um mês todas as máquinas se avariaram e as pessoas ficaram furiosas e começaram a querer consultar um velhinho, muito sábio, que lá existia e contaram-lhe a situação. Depois de ouvir tudo com muita atenção o sábio disse: — Pelo que me

contam querem que esse vendedor se vá embora mas que apanhe uma boa lição! Pois bem, como me disseram que ele entende todo o tipo de linguagem e que até vos podia ensinar... vamos enviá-lhe uma mensagem, numa linguagem que ele entenderá, mas a seu gosto.

As pessoas do bairro ficaram curiosas e logo perguntaram que linguagem era. O sábio disse: — É uma linguagem desenhada. Ele, mesmo que não a entenda, virá cá.

Todos concordaram e então desenharam crianças, com papagaios, um jardim e também neve. E assim mandaram a mensagem.

Quando a recebeu, o vendedor, interpretou-a e pensou: — O povo está a pedir mais mercadorias. Querem mais brinquedos, mais máquinas, mais coisas. Vou já para lá.

Mas ao chegar viu que a mensagem queria dizer: — Queremos de novo brincar com os papagaios, como brincávamos; não precisamos de aquecedores nem de máquinas e se cá aparecer de novo levará todas as que deixou e que se encontram no jardim, indemnizando quem as comprou.

Então, assim aconteceu, e o bairro voltou a ser sossegado e feliz como era dantes.

ANA PAULA — 5.º H - n.º 3

## OUTONO... a nossa opinião

### O OUTONO CHEGOU

Vendo pela janela a chuva a cair, comecei a refletir: o Outono chegou!...

A chuva miudinha cai vagarosamente sobre os terrenos do nosso quintal. O vento empurra as flores de um lado para outro, parecendo cantar a melodia preferida das ervilhas: z, z, z...!

O Sol cada vez mais «velho», parece ser ultrapassado pelas nuvens. A praia já não tem gente e o mar está descontente, porque já não há ninguém que mergulhe na sua espuma esbranquiçada e refrescante. As árvores verdes, essas passam a ter agora as folhas amareladas, encarnadas a caírem no chão. Ao passar, na rua, as pessoas calcam essas folhas secas e ouve-se constantemente: Chimpe! Chimpe!...

Os pássaros cantantes parecem esquecer as suas melodias.

Tudo volta a ser triste e sem cor.

VERA LOSA — 6.º D

### O OUTONO

Aí vem o Outono, num caminhar leve e suave.

Em todas as manhãs se nota uma brisa mais fresca.

O Sol vai espreitando de vez em quando, e quando espreita, lança uma luz brilhante que encanta toda a gente

As andorinhas despedem-se umas das outras, abandonando os seus ninhos.

As árvores vão-se despidendo com o sopro leve do vento.

As crianças vão contentes para as aulas, e ainda mais contentes ficam, quando os professores fazem o magusto, no tempo das castanhas.

Isso é que é uma alegria!

Quando chegam a casa to-

dos enfarruscados, as mães ficam um pouco zangadas.

O Outono é uma estação maravilhosa!

BRUNO MIGUEL — 6.º L

### O OUTONO

Era Outono ainda quente, quando fechei os olhos.

De manhã acordei e vi que... Oh!!! Era Outono de verdade!

Comecei a olhar para tudo.

Vi as árvores quase nuas, os passeios alastrados de folhas de variadas cores; ver-

melhas, amarelas e castanhas.

Saí à rua. Fiquei encantada com o senhor que andava com o seu carrinho a vender castanhas quentinhas.

Os meninos iam à Escola de narizinho vermelho. Juntei-me a eles e disse-lhes:

— Que Outono rigoroso, não achais?

— É verdade! É verdade! Responderam eles.

Cheguei à Escola e vi as meninas todas contentes a apanhar as folhas que pareciam de ouro...

CRISTINA SUSANA — 6.º L

## POEMA

*Outono!!!*

*Já chegaste?*

*Tinha saudades tuas*

*e das tuas tropelias!!!*

*Gosto muito de ti*

*porque quando as folhas*

*amarelas, vermelhas, castanhas*

*caem, dão colorido aos passeios e às ruas...*

*Tu és bom, porque,*

*quando dás a chuva,*

*regas os campos, mas às vezes...*

*és mauzinho, quando dás muita*

*chuva e muito vento.*

*E quando inundas tudo?!!*

*Gosto de ti porque posso*

*usar as botas e saltar*

*nas poças e usar o guarda-chuva.*

*Quando tu chegas*

*chegam também alguns frutos*

*muito madurinhos...*

*Por agora é tudo...*

*Despeço-me.*

DULCE — 6.º B

## UMA AVENTURA

Um dia, ia eu para a escola, quando me encontrei com o meu amigo Tomé.

Então perguntei-lhe se queria vir comigo até ao aeroporto. Ele disse que sim mas só no fim das aulas.

E, no termo das aulas, lá fomos nós até ao aeroporto ver todos aqueles aviões. Havia aviões fantásticos!

Depois, entramos num, sentei-me no banco do avião, e ele ao meu lado.

Carreguei num botão e o avião começou a andar. Depois, puxei uma alavanca para cima e o avião subiu até às nuvens.

Olhamos para baixo e as casas pareciam formigas.

(Continua na 5.ª página)

## O REGRESSO ÀS AULAS

No primeiro dia de aulas foi uma alegria.

Meninos e meninas chegaram à entrada da Escola e cumprimentavam-se, celebrando assim o reencontro de velhos amigos. Os mais velhos estavam dispostos a qualquer informação, acolhendo com cuidado todos os avisos que lhes iam sendo

dados. Passo a passo, ia-se encontrando outros amigos.

Pelo recreio da Escola, giravam não só os alunos, alguns antigos, outros novos, mas também professores. Alguns pareciam satisfeitos por reverem os seus antigos alunos, mostrando simpatia e um amável sorriso nos lábios.

Os funcionários começa-

ram também a sua tarefa tentando pôr um pouco de ordem nos alunos.

Já nas salas, os professores e os alunos apresentavam-se. Após o toque de saída, foi então o regresso de todos às suas casas, contentes por terem mais amigos e com a esperança de um ano feliz.

VERA LÚCIA — 6.º D

## A ESCOLA IDEAL

Uma Escola ideal é aquela que tenha as melhores condições para os alunos poderem aprender mais facilmente.

As salas deviam ter mais espaço e cada aluno devia ter uma carteira só para si pois assim seria mais fácil trabalhar e aprender, porque

(Continua na 5.ª página)



## V. C. F. INFORMÁTICA, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00462. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 602 465. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 09 — 91-08-08.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre FRANCISCO DO PILAR VASSALO, casado com MARIA ALICE DE ALMEIDA CAPITÃO, na comunhão geral, residente no lugar de Rio de Moinhos, Marinhas, Esposende; MANUEL DE ALMEIDA CAPITÃO, casado com MARIA DE FÁTIMA FERNANDES PATRÃO, na comunhão geral, residentes no dito lugar de Rio de Moinhos, Marinhas, Esposende; e ALBERTO DA SILVA FREITAS, casado com VIRGÍNIA MARIA SAAVEDRA DAS NEVES FREITAS, na separação de bens, residentes na Avenida Coronel Aires Martins, n.º 27, rés do chão, esquerdo, lugar de Areia, Árvore, Vila do Conde, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

### ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «V. C. F. INFORMÁTICA, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua José Vieira, n.º 4, nesta vila de Esposende.

### ARTIGO SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de artigos de informática.

### ARTIGO TERCEIRO

Um — O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas, sendo duas de TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencendo uma ao sócio FRANCISCO DO PILAR VASSALO e a outra ao sócio MANUEL DE ALMEIDA CAPITÃO e uma de TREZENTOS MIL ESCUDOS pertencente ao sócio ALBERTO DA SILVA FREITAS.

Dois — O capital é realizado em dinheiro, tendo cada um dos sócios entrado

com cinquenta por cento da quota respectiva, devendo o restante ser realizado no prazo de cento e oitenta dias.

### ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade pertence ao sócio FRANCISCO DO PILAR VASSALO, bastando a sua assinatura para vincular a sociedade.

### ARTIGO QUINTO

A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, ficando atribuído a estes o direito de preferência.

### ARTIGO SEXTO

No caso de morte de qualquer sócio, a transmissão da quota ficará subordinada à vontade dos sucessores.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 9 de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

### NORCONSTROI, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00457. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 906 401. N.º de inscrição 00003. N.º e data da apresentação 04 — 91-08-27.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto ao corpo do artigo 1.º e 3.º, ficando com a seguinte redacção:

### ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a fir-

## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

### QUEBER-CONFECÇÕES, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00415. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 369 418. N.º de inscrição 01/Av. 2. N.º e data da apresentação 07 — 91-09-12.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi depositada o fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio QUERUBIM CARNEIRO AREIAS.

★

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00415. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 369 418. N.º de inscrição 00003. N.º e data da apresentação 05 — 91-09-17.»

CERTIFICA, ainda, que foi nomeado gerente MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DA SILVA, casada, residente no lugar da Igreja, Marinhas, Esposende.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 3 dias do mês de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,  
a) Maria do Céu Neiva Portela

### ALUGA-SE

Pavilhão 15 x 9, muito amplo (ex-confecção). Bem situado, em Marinhas.

Contactar com «Jornal de Esposende».

ma «NORCONSTROI, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Dr. Lopes Cardoso, n.º 9, 1.º, centro, da freguesia e concelho de Esposende.

### ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES

## JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



### A ESCOLA IDEAL

(Continuação da 4.ª página)

muitas vezes os colegas distraem o companheiro.

Para as aulas de Educação Física os balneários deveriam ser muito grandes e com boas condições de higiene e conforto.

Cada Escola deveria ter a sua cantina própria e um bufete para fornecer coisas variadas aos alunos, professores e funcionários.

Os livros escolares deveriam ser gratuitos ou, pelo menos, mais baratos.

As casas de banho deviam ser espaçosas e com as condições de que necessitamos.

O ensino obrigatório deve-

ria ser dado numa Escola da freguesia e só quem quisesse entrar para o Ensino Secundário é que vinha para a Escola do concelho.

Só quem quisesse aderir à língua estrangeira é que teria essa disciplina como também religião.

Uma biblioteca aberta todo o dia.

Deveria haver muitos jardins e árvores.

Será possível uma Escola 'ideal'?

Se não for possível, pelo menos uma com o dobro de condições da Escola Preparatória de Esposende.

RUI MANUEL e PAULO ALEXANDRE  
6.º — 1

### UMA AVENTURA

(Continuação da 4.ª página)

Então desci um pouco o avião para poder ver melhor a terra.

Chegando a um certo ponto, reparei que o avião tinha pouco combustível e tive de aterrar num deserto.

Ficamos lá, no deserto, mais ou menos uma hora e cheios de sede. O Tomé teve a ideia de cortarmos um cacto para beber água.

Dali a pouco, veio outro avião e aterrou.

A pessoa que estava dentro do avião perguntou o que é que nós estávamos ali a fazer e nós dissemos que estávamos a passear no avião.

Depois, ele deu-nos um pouco de combustível para podermos ir para casa. Dali a pouco acordei e vi que era tudo um sonho.

NUNO MIGUEL — 6.º A

trato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dias quatro de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela



## SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, L.DA

PROMOTORES IMOBILIÁRIOS

TEMOS PARA VENDA:

VIVENDAS \* APARTAMENTOS \* LOJAS COMERCIAIS \* LOTES

VISITE-NOS: Sede Largo Dr. Fonseca Lima, 5 (Junto à Câmara Municipal) Filial Av. Padre Sá Pereira, r/c dt.



# Jornal Desportivo

## FUTEBOL TAÇA DE PORTUGAL

Realizou-se no passado dia 22-10-91, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o 3.º sorteio da Taça de Tortugal.

Na 1.ª eliminatória o Esposende recebeu e eliminou o Musgueira (3.ª divisão nacional). Desta vez a equipa da foz do Cávado vai receber no seu estádio uma equipa bem conhecida no futebol português — o Académico de Viseu (2.ª divisão de Honra). Esta eliminatória realizar-se-á no dia 17 de Novembro.

Oxalá que a A. D. E. ultrapasse mais este obstáculo.

### Aniversário da A. D. de Esposende

A A. D. E., fundada em 27-11-78, vai passar mais um aniversário. Irá completar treze anos de existência no próximo dia 27 de Novembro.

Muito jovem ainda este clube, mas já com um palmarés bastante enriquecido.

As datas de aniversário têm sido esquecidas pelos responsáveis. Era bom que este ano, e nos anos futuros esta data fosse bem lembrada a todos os sócios do clube da foz do Cávado nem que fosse com uma festa simples.

### Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte)

LOUSADA, 3  
ESPOSENDE, 2

Esteve ao alcance do Esposende trazer na sua bagagem um ponto que jeito faria à equipa encarnada.

O árbitro Augusto Santos, de Bragança, assim não entendeu, e só terminou o jogo quando o Lourosa marcou o terceiro golo, iam decorridos sensivelmente nove minutos depois da hora regulamentar sem que tivesse havido motivos para isso.

O fuso horário de Bragança não deve ser igual ao de Lousada — o Esposende terá de se precaver contra eventuais árbitros que fabricam resultados.

Contudo, deve-se manter a calma e a serenidade para ultrapassar este momento menos bom que assola as hostes esposendenses.

### TAÇA DE PORTUGAL (2.ª ELIMINATÓRIA)

ESPOSENDE, 8  
A. DA MUSGUEIRA, 1

Árbitro: Abel Lobo, do Porto.

As equipas alinharam: Esposende - Lourenço; Caxina, Augusto, Edilson e Paulinho; Bino (cap.), P. Teixeira e Vasco; Miller, Petróleo e Meia Noite.

Substituições: Meia Noite por Mané, aos 60'; Miller por Picas, aos 63'.

Musgueira - Cuca; Baião, Henrique (cap.), e Biscaia; Beto, Palito, Júlio, Oliveira e Valério; Paulo Pedro e Zé Manuel.

Substituições: Júlio por Tozé, aos 35'; Biscaia por Pia, aos 65'.

Ao intervalo: 1-0  
Cartões amarelos: Paulo Pedro, aos 25'; Biscaia, aos 42'; Paulo Teixeira, aos 85'.

Cartão vermelho: Zé Manuel, aos 65'.

### COMENTÁRIO

Pela resistência conseguida pela equipa lisboeta durante toda a primeira parte não era previsível que viesse a acontecer uma goleada no desfecho final, tal foi a luta travada pelas duas equipas. E a equipa musgueirense foi a que desfrutou da oportunidade mais flagrante de abrir o activo quando aos 12 minutos Paulo Pedro não converteu uma grande penalidade, dando hipótese de defesa ao guarda-lourenço.

A equipa da foz do Cávado, contudo, ia procurando o primeiro golo para a tranquilizar. Petróleo era um ponta de lança inconformado ao ver os seus remates a bater no poste e a serem defendidos pelo guarda-lourenço Cuca, que devia ter feito em Esposende a sua melhor exibição de sempre. Mas, aos 45 minutos, Meia Noite começou a desfazer os sonhos dos homens da Musgueira, lançando o primeiro «seu D» para as redes do guarda-lourenço Cuca. Logo após a marcação do primeiro golo, o árbitro deu por terminada a primeira parte.

No reatamento o Esposende elevou a contagem por Petróleo, a centro de Miller. A partir daí as coisas tornaram-se mais fáceis para os pupilos do Prof. Fernando Duarte. Quando iam decorridos 51 minutos Petróleo fez o 3-0, e o mesmo Petróleo voltou a marcar aos 61 minutos. Aos 62 minutos Edilson, em corrida veloz, ultrapassa a defensiva carnária, e quando se preparava para rematar foi «ceifado dentro da área. Chamado a marcar a respectiva penalidade, Paulo Teixeira não perdoou. O Esposende ainda marcou mais três golos por Beto, na própria baliza, Mané aos 64 e Picas aos 87 minutos, fechando a contagem.

O Águias da Musgueira ainda fez o seu ponto de honra por intermédio de Palito, que, diga-se em abono da verdade, bem o mereceu, porque a sua equipa dignificou o futebol, lutando até ao apito final.

O resultado alcançado pelos homens do mar serve principalmente para lhes levantar o moral, já que eles tem estado um tanto ou

quanto em baixo devido aos maus resultados conseguidos no campeonato.

A nova equipa técnica liderada pelo Prof. Fernando Duarte tem como missão principal dar o «volte-face» à situação — é uma equipa Técnica credenciada e nós acreditamos — naturalmente que nos vários sectores haja lacunas que têm de ser rectificadas.

Notam-se já algumas melhorias na equipa, pelo menos no aspecto físico.

Abel Lobo

## CAMPEONATOS DISTRITAIS

### ASSOC. DE FUTEBOL DE BRAGA I DIVISÃO

Com mais um jogo realizado, por antecipação, com o Fão F. C., o F. C. de Marinhãs comanda, isolado, a série A do distrital da 1.ª divisão da A. F. de Braga, prova na qual o Antas F. C. segue em 2.º lugar, também sem derrotas, mas com menos um jogo que o Marinhãs.

#### Últimos resultados:

3.ª jornada  
Viatodos - Antas, 0-0  
Prado - Apúlia, 0-0  
Marinhãs - Realense, 8-1  
Gondifelos - Fão, 1-0

4.ª jornada  
(Jogo antecipado)  
Fão - Marinhãs, 2-3

#### Classificação:

Marinhãs, 7 pontos; Antas, 5; Apúlia, 3; Fão, 2.

### II DIVISÃO

Foi muito negativa a 3.ª jornada do distrital da 2.ª divisão, para os três clubes concelhios, pois todos sofreram as indesejáveis derrotas.

#### Resultados:

3.ª jornada  
Arnosos - Vila Chã, 3-2  
E. do Faro - Roriz, 1-2  
Tibães - Gandra, 3-2

#### Classificação:

Estrelas do Faro, 3 pontos; Gandra, 2; Vila Chã, 1.

### JUNIORES

#### Resultados:

2.ª jornada  
Espos. - Famalicão, 2-6  
G. Vicente - Marinhãs, 6-1

3.ª jornada  
Marinhãs - Louro, 4-1  
Gondifelos - Espos., 0-2

Classificação:  
Marinhãs, 4 pontos; Esposende, 2.

### JUVENIS

#### Resultados:

2.ª jornada  
Gil Vicente - Espos., 2-3  
Marinhãs - E. Faro, 6-0  
Vila Chã - Briteiros, 0-6

3.ª jornada  
Vila Chã - Gil Vicente, 0-2  
Espos. - Santa Maria, 5-2  
Briteiros - E. do Faro, 2-0  
Andor. - Marinhãs, 5-1

#### Classificação:

Esposende, 6 pontos; Ma-

rinhas, 4; Estrelas do Faro e Vila Chã, 0.

### INICIADOS

#### Resultados:

##### 1.ª jornada:

Apúlia - Braga A, 0-9  
Marinhãs - Cervães, 11-2  
Famalicão - Antas, 12-0

##### 2.ª jornada:

Braga A - Marinhãs, 9-0  
Gil Vicente - Apúlia, 8-1  
Antas - Vitória A, 1-4

#### Classificação:

Marinhãs, 2 pontos; Apúlia e Antas, 0.

### A. F. DE BRAGA

#### TAÇA DE HONRA

Começou a Taça de Honra da A. F. de Braga, na qual participa a A. D. E., com uma equipa mesclada de seniores e juniores, em jogos disputados em Palmeria do Faro, às quintas-feiras.

Esposende - Braga, 1-7  
Fafe - Esposende, 2-0  
Espos. - Famalicão, 0-6

### A. F. VIANA DO CASTELO I DIVISÃO

Iniciou-se o campeonato distrital da 1.ª divisão da A. F. de Viana do Castelo, no qual participa uma equipa do concelho de Esposende: o Forjães S. C. Fazemos votos para que os forjanenses consigam atingir os objetivos a que se propuseram.

#### Resultados:

1.ª jornada:  
Torreenses - Forjães, 0-1

### JUVENIS

Forjães - Bertandos, 11-0

### INICIADOS

Fragoso - Forjães, 0-2

## ANDEBOL

O Esposende Andebol Clube Jovem da Escola Secundária fez, na última semana, uma excelente colheita de pontos e de vitórias, através das suas equipas masculinas e femininas.

Por outro lado, as suas atletas femininas continuam a ser cobiçadas pelas selecções nacionais. Assim, agora é mais uma vez Dora Cepa que foi convocada para representar o nosso concelho e as cores das camisolas das quinas, integrando a selecção nacional de juvenis femininas.

#### Resultados:

### TORNEIO DE ABERTURA

#### A. A. DO PORTO

Seniores femininas  
Vigorosa - Espos., 12-13

Juvenis femininas

Espos. A - Espos. B, 12-9  
Esposende A, 25

Amanhã da Criança A, 7

Esposende B, 20

Amanhã da Criança B, 3

### TORNEIO DE ABERTURA

#### A. A. DE BRAGA

Juvenis masculinos

Famalicão - Espos., 0-15

### JOGOS PARTICULARES

Juvenis masculinos

Caminha - Espos., 17-25

Esp.-CTT V. Castelo, 21-18

Espos. - Caminha, 31-11

## CANOAGEM

### MEDALHAS PARA O C. N. DE FÃO

Medalha de prata e de bronze, é o resultado da participação do Clube Náutico de Fão, nas finais dos Torneios Abertos, realizados em Montemor-o-Velho.

Os jovens atletas fanguieiros Mauro Roxo, Vítor Morais, Luís Coelho, João de Jesus e Marta Couto, tiveram um comportamento positivo, entre os 250 atletas participantes em representação de 30 clubes de todo o país.

Na categoria de cadetes, João Ferreira teve uma participação, igualmente, positiva e todos os atletas procuraram uma classificação individual e colectiva de acordo com as tradições do clube no contexto nacional.

Mauro Roxo, na categoria de menores, arrancou duas medalhas: prata na prova de 2 000 metros e bronze na prova dos 200 metros.

## ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Associação Desportiva de Esposende, para uma Assembleia Geral, extraordinária, a realizar no Salão Paroquial, desta vila de Esposende, no próximo dia 9 de Novembro de 1991, pelas 21,30 horas.

Esta Assembleia funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde, com qualquer número de sócios, se àquela hora não houver número suficiente, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 - Abolição do Dia do Clube;
- 2 - Instituição, na presente época, de uma quota suplementar, em quatro jogos, a designar pela Direcção;
- 3 - Fixação de quota para os sócios em situação de aposentação.

Esposende, 24 de Outubro de 1991.

O Presidente da Assembleia Geral,  
(Adelino Miranda Marques,  
Eng.º Civil)

## SIDA, CONFLITO PARA A SOCIEDADE

(Continuação da 1.ª página)

com o sangue infectado, a eliminação do vírus é possível e eficaz: basta que para tal se desinfecte com álcool a 70º ou este, o vírus, como não resiste muito tempo à temperatura ambiente, morre.

Muitos pensam, erradamente, que os mosquitos podem transmitir o vírus, através das picadas, o que não é verdade. O mosquito não injecta sangue, suga, e o que nos deixa de recordação é a sua saliva.

Para tudo é preciso cautela, e esta doença é o que pede. Não é preciso dos que dão «boleia» ao vírus; apenas, ter cuidado e prevenção, podendo continuar a ser sociáveis.

PAULA FERREIRA, e  
FÁTIMA RODRIGUES



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende**

**VASCONCELOS CARVALHO & TEIXEIRA, LIMITADA**

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00190. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 331 654. N.º de inscrição 00003. N.º e data da apresentação 03 — 91-09-18.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 1.º, 3.º n.º 1 e 5.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

**ARTIGO PRIMEIRO**

A sociedade adopta a fir-

ma «VASCONCELOS CARVALHO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Conde de Castro, número trinta e oito, da vila de Esposende, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir do dia catorze de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois.

**ARTIGO TERCEIRO**

Um — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada uma, e pertencendo uma a cada um dos sócios Firmina Maria Amorim Vasconcelos Carvalho e Albano Cardoso Alves.

**ARTIGO QUINTO**

A Sociedade é administrada e representada pela sócia Firmina Maria Amorim Vasconcelos Carvalho, ora nomeada gerente; e fi-

ca vinculada pelos negócios jurídicos concluídos por ela.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 10 dias do mês de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

**VASCONCELOS CARVALHO & TEIXEIRA, LIMITADA**

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00190. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 331 654. N.º de inscrição N.º1/Av. 1. N.º e data da apresentação 02 — 91-09-18.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à gerência, pela ex-sócia gerente MARIA JULIETA VILARINHO TEIXEIRA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 10 dias do mês de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela



**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**  
**EDITAL N.º 8/91**

**ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO**

**ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO**, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 10-10-1991, foi concedido a RUI MANUEL SOUTO COELHO, contribuinte n.º 132 844 834, o alvará de loteamento n.º 7/91, para um terreno sito no lugar da Quinta, da freguesia de Curvos, deste concelho, com a área de 28.100m<sup>2</sup>, inscrito na matriz predial rústica no artigo 328 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 00123/070389 e com as seguintes confrontações: norte com E. M. 544-2; sul com Isabel Miranda de Andrade e outros; nascente com Ribeiro de S. Torcato e poente com C. M. 1019.

O loteamento é constituído por 10 lotes, com a numeração, áreas e fracções a seguir mencionadas: lote n.º 1 com a área de 19.060m<sup>2</sup>; lote n.º 2 com a área de 1.000m<sup>2</sup>; lote n.º 3 com a área de 775m<sup>2</sup>; lote n.º 4 com a área de 950m<sup>2</sup>; lote n.º 5 com a área de 750m<sup>2</sup>; lote n.º 6 com a área de 750m<sup>2</sup>; lote n.º 7 com a área de 750m<sup>2</sup>; lote n.º 8 com a área de 1.030m<sup>2</sup>; lote n.º 9 com a área de 770m<sup>2</sup>; lote n.º 10 com a área de 880m<sup>2</sup>.

O lote n.º 1 é destinado a reserva e todos os restantes lotes são constituídos por uma fracção.

O pedido de licenciamento do referido loteamento mereceu pareceres favoráveis da E. D. P., Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, da Direcção Regional de Ordenamento do Território e da Direcção de Hidráulica do Douro e ficou sujeito às seguintes prescrições: apresentação de garantia bancária no valor de 7 720 000\$00, substituída pela hipoteca dos lotes n.os 9 e 10; pavimentação dos passeios; pavimentação do arruamento em calçada à fiada; rede de abastecimento de água; rede de distribuição de energia eléctrica.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado no Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 15 de Outubro de 1991.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)



**Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende**

**VICTOR FELGUEIRAS, LIMITADA**

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00338. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 027 517. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 03 — 91-10-03.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social de 500 000\$00 para 5 000 000\$00, sendo o reforço de 4 500 000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

**ARTIGO TERCEIRO**

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas: uma de QUATRO MILHÕES DE ESCUDOS pertencente ao sócio VICTOR MANUEL MORGADO FELGUEIRAS e outra de UM MILHÃO DE ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA ARMINDA DO VALE GARRIDO FELGUEIRAS.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 11 dias do mês de Outubro de 1991.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

**CONFECÇÕES CÁVADO, L.DA**

**ADMITE COSTUREIRAS**

- 10 costureiras com experiência de ponto corrido e de corte e cose
- Sem experiência de aprendizagem
- Oferecemos boas regalias
- Transporte do centro da vila até ao local de trabalho

Contactar por telefone - 964530 ou 964531, rede de Braga (053).

(Do «Jornal de Esposende», n.º 238, de 1-11-1991)



**TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA**  
**3.º JUÍZO CIVIL — 2.ª SECÇÃO**

**ANÚNCIO**

(2.ª publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a

dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da afixação do presente edital.

Execução de sentença n.º 5894/B, 2.ª Secção.

Exeqüentes — O INSTITUTO DO COMÉRCIO DE PORTUGAL — ICEP.

Executado — INTERVIME — MOBILIÁRIO DE QUALIDADE, LIMITADA.

Lisboa, 17 de Setembro de 1991.

O Juiz de Direito,

a) Arnaldo António da Silva

Pe'l'O Escrivão de Direito,

a) António de Jesus R. Mourato



**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE**  
**EDITAL N.º 9/91**

**ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO**  
**PROCESSO SIMPLES**

**ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO**, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 2-9-91, foi concedido a AMÍLCAR GOMES ALVES, residente no lugar de Faro, freguesia de Palmeira, o alvará de loteamento n.º 8/91 para um terreno sito no lugar de Faro, da freguesia de Palmeira, deste concelho, com a área de 1.365m<sup>2</sup>, inscrito na matriz predial rústica, no artigo 2.800 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 00209/181089 e com as seguintes confrontações: norte com José Gonçalves da Silva; sul com caminho; nascente com Manuel Couto e poente com José Gonçalves da Silva.

O loteamento é constituído por 2 lotes com a numeração, áreas e fracções a seguir indicadas: lote n.º 1 com a área de 658m<sup>2</sup> e uma fracção; lote n.º 2 com a área de 667m<sup>2</sup> e uma fracção.

O pedido de licenciamento do referido loteamento mereceu pareceres favoráveis da Direcção Regional de Ordenamento do Território, da Electricidade de Portugal, E. P. e dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento e não tem obras de urbanização.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 24 de Outubro de 1991.

O Presidente da Câmara,  
(Alberto Queiroga Figueiredo)



## FIÉIS DEFUNTOS

### TEMPO PARA RECORDAR

A tradição é, regra geral, o nosso código de usos e costumes, que aplicamos e utilizamos quotidianamente. Perante alguns momentos da vida assumimos, quase sempre, as mesmas atitudes.

Todos os dias, todos os anos, sem nos interrogarmos, caminhamos, como autómatos, para a eternidade. A ilusão acompanha-nos a cada minuto.

Iludimo-nos com o poder temporal, com a posição que queremos assumir na sociedade — vulgarizando os outros — apenas com o objectivo de destruir.

Todas as coisas têm o seu

tempo; tempo para nascer, e tempo para morrer; tempo para calar e tempo para falar.

O nosso tempo deve ser, também, para recordar, para reflectir e pensar nos outros, naqueles que já partiram, que nos precederam. Tempo de saudade que devia ser oportunidade de meditação e não de mera rolagem ou encontro fortuito com a realidade que teve o seu tempo.

O homem não tem nenhuma vantagem sobre o seu semelhante. A ambos foi dado o mesmo sopro e todos vão parar a um mesmo lugar. O tempo se en-

carregará de nos devolver ao pó donde saímos.

Por isso recordamos no dia de Fiéis Defuntos todos quantos viveram o seu tempo — novos e velhos, ricos e pobres, analfabetos e letrados — e mesmo assim esquecemos que o mesmo fim nos espera. E daí, talvez não.

Enganámo-nos prepositadamente para justificar a mesquinhez das nossas atitudes diárias, a cada minuto, a cada segundo do nosso tempo.

Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes, vaidade das vaidades! Tudo é vaidade.

S. C.

## Vem aí a nova imagem de Esposende

Ninguém pode dizer que está isento de defeitos, porque virtudes só as tiveram aqueles que se veneram nos altares e mesmo esses tropeçaram com alguns contratempos.

As coisas não se fazem ou mandam fazer de um dia para o outro. É preciso planear, delinear estratégias, conseguir apoios financeiros e tudo isto leva o seu tempo.

Esposende esteve durante anos adormecida na sua textura ambiental e urbana. Rasgaram-se — é verdade — algumas ruas na década de oitenta e, para além da construção de edifícios para compra e venda, pouco mais se fez. De quem seria a culpa?

À data não havia as hipóteses que hoje existem, no que respeita a financiamentos, nem se proporcionavam oportunidades de cooperação entre o Governo e o Poder Local, como agora. Mas, contudo, a grande culpa deste marasmo recai sem-

pre sobre as populações, porque a elas cabe a responsabilidade da escolha.

Em democracia é assim e assim se manterá!

Ora Esposende parece ter acordado do estado de hibernação dos últimos anos e a edilidade local, para uns, oportunamente — aqueles que conhecem o funcionamento das instituições e as suas contingências burocráticas, — para outros, tardiamente — os que nada sabem, nem querem saber, — tem adjudicado, nos últimos tempos, obras cujo valor global ultrapassa todas as que foram realizadas desde a instauração do regime aárquico.

Não se limita a Câmara Municipal a proceder a obras de infraestruturas que beneficiam as populações e, consequentemente, produzirão melhor bem estar, mas tem-se preocupado em recuperar a imagem da sede do concelho.

Assim teremos, a curto prazo, Esposende com uma

nova face. Será a Avenida Marginal, com reformada plástica ambiental; a Avenida Padre Sá Pereira e a Avenida Rocha Gonçalves, com outra arquitectura paisagística. Igual tratamento será dado ao Largo Rodrigues Sampaio e sua zona envolvente, bem como à Rua 1.º de Dezembro — vulgo Rua Direita. Depois as Piscinas, a Marina, que a seu noticiaremos.

Esposende «new loock» é a aposta dos anos noventa.

Mas esta preocupação do Executivo não faz esquecer que outras carências existem neste concelho tão pequeno. Para além da adjudicação das obras já referidas, está em fase adiantada o concurso para a construção de habitação social, em blocos polifamiliares, a preços controlados, nas freguesias de Apúlia, Fão, Marinhãs e Palmeira e adjudicou-se, nas duas últimas reuniões, realizadas a 10 e 24 de Outubro, a construção da piscina de Forjães e do Posto Náutico de Fão. Em andamento estão, ao que sabemos, outros projectos de interesse para Esposende e para o concelho.

As obras, algumas estão já iniciadas, outras — brevemente — começarão e com elas Esposende vai-se transformando.

GAIVOTA

## PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

O levantamento das actividades e a caracterização geral do concelho, elementos base na elaboração do Plano Director Municipal, são contributo indispensável para «se arrumarem» os vários sectores e, por outro lado, onde se localizar o quê.

Na edição anterior explanaram-se as características e a forma como está preparado o projecto, com natural evidência nas áreas onde a indisciplina é latente e quais as razões que levaram os autores à reformulação e ordenamento do território do concelho. Não se julgue, todavia, que terá sido obra do acaso.

### Fixação de mão de obra

O concelho de Esposende não foge às regras: povoamento denso na faixa litoral, menor no interior. É, no entanto, nas áreas do maior incremento das actividades mais rentáveis que se fixa a mão de obra. O exemplo é dado pela construção civil, logo seguida da pesca e do turismo. Conclui-se, obviamente, que a evolução demográfica do concelho, a partir de 1950, veio alterar a configuração do nosso território concelhio.

Apúlia, Fão, Esposende, Mar, Marinhãs, com alta densidade populacional e Forjães, no interior são as localidades onde tal desenvolvimento mais se acentuou, resultando assim, em termos percentuais: construção civil, ocupação de população activa em 21,2%, enquanto 31,9% se ocupa de agricultura e pesca. O baixo índice de industrialização apenas ocupa 17%, sendo o restante, de quadros técnicos, professores, profissões liberais e actividades turísticas. Logo, o mapa da ocupação da população activa, permite-nos avaliar da ocupação média dos sectores: primário, 4%; no secundário, 55% (construção civil e unidades fabris) e no sector terciário, 41%.

Dos elementos referidos, leva a reflectir os efeitos ou os fenómenos desta disparidade. É que, de concelho basicamente agrícola, não passa despercebido o abandono da actividade, em favor de outras, de resultados mais compensadores. No entanto, a ocupação de terrenos e de solos com boa aptidão agrícola, pela construção civil, é factor e motivo desta debandada na agricultura.

### Exploração agro-florestal

«O concelho dispõe de óptima potencialidade que é a juventude da sua mão de obra (actual e futura) rural», lê-se no documento base e justificativo do estudo efectuado e, de seguida, afirma: «há uma razão para apostar na actividade agrícola, modernizando-se». Também a horticultura, um ramo da exploração agro-florestal tem futuro, justificando-se a intervenção Municipal, sobretudo no apoio financeiro no que respeita à produção leiteira, no ordenamento da feira franca na Estrada Nacional 13 (Apúlia) que prejudica o trânsito e, neste caso, «o uso de feiras francas em recinto infra-estruturado»; apoio à Cooperativa, nas acções de divulgação da hortofloricultura; na intervenção das actividades do técnico do PDAR do Baixo Cávado.

Considerando que as principais culturas no concelho, assentam no milho, feijão, batata, produtos hortícolas, forragens, vinho e produtos florestais, a indústria alimentar poderá ter futuro por não poluente, contribuindo para um maior incremento na exploração agrícola e florestal. Daí, supormos, do interesse na preservação de solos de boa aptidão agrícola e, na esperança de resultados favoráveis neste sector produtivo do concelho.

### MEDITAÇÃO

O tempo na Terra é apenas uma cintilação na consciência do tempo cósmico.

T. B.



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA

AVENÇADO

## ABÍLIO DO MONTE, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL — OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PINHOTE — MARINHAS — 4740 ESPOSENDE

FILIAL: R. Cidade do Porto, 18-3.º - Apartado 161 - Tels. (052) 68 20 45 / 68 15 57 - Fax 68 20 45

4491 PÓVOA DE VARZIM CODEX